



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**JADHYEL VIEIRA REMIGIO**

**À PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO EXISTENTES  
NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB, EM RELAÇÃO ÀS APLICAÇÕES NO  
MERCADO FINANCEIRO.**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2015**

**JADHYEL VIEIRA REMIGIO**

**À PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO EXISTENTES  
NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB, EM RELAÇÃO ÀS APLICAÇÕES NO  
MERCADO FINANCEIRO.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. João Rodrigues dos  
Santos.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R387p Remigio, Jadhyl Vieira

A percepção dos alunos dos cursos de administração existentes na cidade de Campina Grande – PB, em relação às aplicações no mercado financeiro [manuscrito] / Jadhyl Vieira Remigio. - 2015.

30 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.

"Orientação: Prof. Me. João Rodrigues dos Santos, Departamento de Administração e Economia."

1. Investimentos. 2. Percepção. 3. Renda fixa. 4. Renda variável. I. Título.

21. ed. CDD 658.15

**JADHYEL VIEIRA REMIGIO**

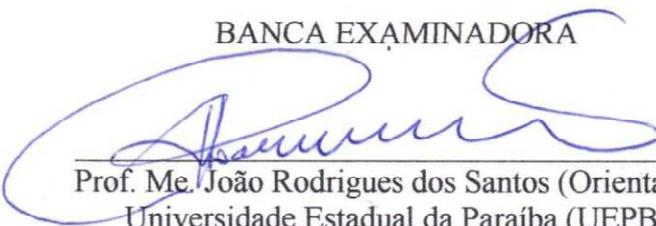
**À PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO EXISTENTES  
NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB, EM RELAÇÃO ÀS APLICAÇÕES NO  
MERCADO FINANCEIRO.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Administração.

Avaliação: 9,5.

Aprovada em: 19/06/2015.

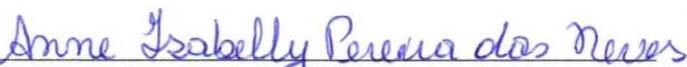
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. João Rodrigues dos Santos (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma. Mª do Socorro P. Carvalho Elisiário (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Anne Isabelly P. das Neves (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

À primeiramente a Deus pela força silenciosa que me foi dada nos momentos de inquietação e necessidade. Que a ti Senhor seja dada toda honra e toda glória.

À M<sup>a</sup> do Socorro V. Remígio e José da Silva Remigio, meus pais, a quem aprendi tudo o que sei sobre a vida e adquiri todos os meus valores. Sou grato por todos os momentos de dedicação e luta. Obrigado pelo amor, carinho e respeito que vocês me deram todos esses anos.

À minha irmã, Thayse, e meu cunhado, Evandro, por sempre acreditarem em mim, por todos os conselhos valiosos e me desejarem a minha vitória, meu sincero muito obrigado.

A todos os meus familiares, tios (as), primos (as) e avós obrigado pela paciência e dedicação de todas as horas.

À minha namorada, Kyssia Fernandes, que me motiva a superar os obstáculos da vida, me motiva á novas conquistas. Obrigado por ser essa pessoa maravilhosa..

A todos os meus amigos que sempre me incentivaram e estiveram ao meu lado em todos os momentos da minha vida, pois a amizade é o laço que não se deve perder nunca.

À turma 2011.2 por todos os diversos momentos que passamos juntos ao longo de incríveis quatro anos. Em especial aqueles que de colegas passaram a serem amigos, contemham a certeza que a nossa amizade irá muito além da universidade.

A todos os meus professores, não somente aos da universidade, mas também aos que me acompanharam em toda a trajetória escolar, muito obrigado pelos ensinamentos. Em especial ao Prof. João Rodrigues que disponibilizou de seu tempo, atenção e paciência para me auxiliar neste trabalho.

A todos que de alguma forma fez parte de minha formação, contribuindo para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, muito obrigado.

## **À PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO EXISTENTES NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB, EM RELAÇÃO ÀS APLICAÇÕES NO MERCADO FINANCEIRO.**

**Jadhyel Vieira Remigio<sup>1</sup>**

**RESUMO:** A necessidade de geração de riqueza e a possibilidade de se obter ganhos financeiros futuros, utilizando-se dos investimentos financeiros de curto ou de longo prazo, faz dessa ferramenta da administração financeira uma alternativa para se conseguir atingir determinados objetivos. Neste contexto, este trabalho vem apresentar um estudo baseado na seguinte problemática: Qual a percepção dos discentes dos cursos de administração existentes na cidade de Campina Grande – PB no que se refere às aplicações no mercado financeiro? Desta maneira pretendeu-se compreender a percepção dos alunos voltada para as várias formas de investimento financeiro existentes, levando-se em consideração seu grau de conhecimento. O estudo objetivou identificar o entendimento dos alunos do curso de administração em relação às principais formas de aplicações no mercado financeiro no Brasil. Para isso foi realizado uma pesquisa com os alunos dos cursos de administração da cidade de Campina Grande – PB. A pesquisa é considerada descritiva de caráter exploratório e foi empregada uma abordagem quantitativa. Os resultados expõem que os alunos estão inseridos no mercado financeiro, possuindo investimentos como a caderneta de poupança, fundos de investimentos e as ações, sendo esses considerados aqueles em que os estudantes possuem um maior grau de conhecimento. Os alunos se consideram avessos ao risco, dando maior importância ao retorno na tomada de decisão diante de um investimento e possuem uma experiência limitada relacionada ao mercado financeiro, já que concentram suas aplicações perante um único investimento, a caderneta de poupança.

**PALAVRAS-CHAVES:** Investimentos. Percepção. Renda fixa. Renda variável

### **1 – INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos os mercados financeiros assumiram uma crescente importância no cenário econômico nacional. Os investimentos financeiros, componentes desse mercado, são aqueles pelos quais o investidor irá aplicar recursos com a expectativa de que, em um dado período de tempo (seja a curto, médio ou em longo prazo) possa obter um retorno futuro superior ao aplicado.

No Brasil há uma ampla variedade de produtos financeiros que estão à disposição daqueles que querem investir, de acordo com seus diferentes níveis de rentabilidade, liquidez e riscos que podem se adaptar de acordo com o perfil do investidor. Os principais produtos ou investimentos são: na caderneta de poupança, títulos públicos, ações, derivativos, certificados de depósito bancário, fundos de investimento financeiro, entre outros, que geralmente se classificam em renda fixa ou variável.

---

<sup>1</sup> Aluno de Graduação em Administração na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: Jadhyel@gmail.com

Dentre os investimentos, a caderneta de poupança, segundo Assaf Neto (2014) é considerada a modalidade mais tradicional do Brasil. Até maio de 2015 a poupança acumulou cerca de R\$ 649 bilhões em aplicações segundo o Banco Central do Brasil. A Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa, principal bolsa de valores do país, apresentou excelentes números nas suas operações, fechando o mês de maio de 2015 com uma movimentação de R\$ 114,01 bilhões, sendo os investidores estrangeiros que lideram as movimentações, com uma participação de 52,40%. O estudo tem como base os seguintes autores: Assaf Neto (2014) e Comissão de Valores Mobiliários (2014) por serem referências no assunto e por possuírem várias de suas obras à disposição de seus leitores.

Apesar de existir uma ampla gama de investimentos, para Leite (2013) a maioria dos brasileiros tem poucos recursos e conhecimento a respeito da existência das várias formas de se investir, isso acaba fazendo-o com que tais brasileiros escolham a caderneta de poupança (pela facilidade) ou as ações (para aqueles que procuram um investimento de maior risco, porém com a possibilidade de maior retorno).

O curso de bacharel em administração apresenta para os seus acadêmicos, uma série de disciplinas que os preparam para tornar-se verdadeiros gestores. Dentre as várias disciplinas, algumas mostram a adequada importância e o valor dos investimentos para as organizações e, também, para as carreiras profissionais e pessoais de tais acadêmicos.

Diante do exposto, se faz necessário examinar: Qual a percepção dos discentes dos cursos de administração existentes na cidade de Campina Grande – PB no que se refere às aplicações no mercado financeiro? A abordagem deste estudo busca conhecer o perfil do estudante no que diz respeito a sua percepção quanto às várias formas de investimento financeiro existentes, levando-se em consideração seu grau de conhecimento.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo identificar o entendimento dos alunos dos cursos de administração da cidade de Campina Grande – PB em relação às principais formas de aplicação no mercado financeiro no Brasil.

Este artigo se inicia com o contexto geral sobre a importância dos investimentos financeiros para a economia, suas principais modalidades existentes no Brasil, seus dados concretos advindos dos principais reguladores e a pouca percepção dos brasileiros a respeito dos diversos investimentos existente no mercado. De acordo com essas colocações, apresentará um referencial teórico, seguido de uma pesquisa realizada no meio acadêmico dos cursos de administração, na cidade de Campina Grande-PB, sobre a percepção e relação a tais investimentos e expor o resultado final da pesquisa.

## 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 - SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O sistema financeiro é um elemento integrante e essencial de toda sociedade econômica contemporânea, sendo responsável diretamente pelo adequado funcionamento e desenvolvimento econômico de um Estado. No Brasil, o artigo 192 da Constituição Federal de 1988 expõe que o sistema financeiro nacional é estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do País e a servir aos interesses da coletividade, em todas as partes que o compõem (...).

O mercado financeiro necessita de um sistema financeiro que venha a ter uma composição organizada e segura para uma produção efetiva das suas atividades. Sendo assim, Pereira (2013) afirma que é preciso utilizar um sistema financeiro eficiente e organizado, no qual todas as transações fundamentais para o seu bom funcionamento sejam efetuadas com segurança.

A estrutura do sistema financeiro nacional (SFN) é formada por três níveis de hierarquia funcional: órgãos normativos; entidades supervisoras e operadores, que exercem no mercado um papel de intermediário entre as transações dos agentes econômicos superavitários e deficitários.

Segundo a Comissão de Valores Mobiliários (2014) os órgãos normativos são responsáveis pela definição das políticas e diretrizes gerais do sistema financeiro, sem funções executivas, sendo entidades governamentais colegiadas, criadas por lei, com atribuições específicas, como por exemplo, o Conselho Monetário Nacional (CMN). As entidades supervisoras assumem diversas funções executivas, como fiscalização das instituições sob sua responsabilidade, assim como funções normativas, com o intuito de regulamentar dispositivos legais ou normas editadas pelos órgãos normativos, um exemplo é o Banco Central do Brasil (BACEN). Os operadores, por outro lado, incluem as demais instituições, públicas ou privadas, envolvidas diretamente, ou como instituições auxiliares, nas atividades de captação, intermediação e aplicação de recursos no sistema financeiro nacional, e tem como exemplo, as instituições financeiras e a bolsa de valores.

Toda composição funcional do sistema financeiro nacional (SFN) é o que vem assegurar o exercício efetivo do mercado financeiro, sendo também responsável por controlar todo o regimento que precisa ser acatados para proteger a liquidez e o adequado funcionamento do sistema. Na visão de Pereira (2013) o sistema financeiro nacional (SFN) é

um dos setores mais regulamentados do mundo, pois é papel do governo aumentar a informação disponível aos participantes e garantir o adequado desenvolvimento do mercado, melhorando o controle sobre a oferta e demanda de moeda.

O conhecimento sobre o funcionamento do sistema financeiro nacional (SFN) é essencial para qualquer tipo de investidor, já que as informações presentes podem auxiliar na tomada de decisões e por ventura ter uma compreensão de como funciona o mercado em que estará presente, independentemente do perfil de investimento almejado.

## **2.2 - INVESTIMENTOS**

Os investimentos são instrumentos utilizados para se obter um desenvolvimento ou uma multiplicação de recursos ou fatores onde é aplicado, seja um investimento empresarial, governamental ou financeiro. Segundo Assaf Neto (2014) o investimento exerce a expansão de capital em opções que requerem o aumento efetivo da capacidade produtiva de um país, determinando maior capacidade futura de gerar riqueza.

O intuito de se obter ganhos futuros, sempre superiores ao valor aplicado, relacionado a um nível de viabilidade e atratividade, geralmente ao longo prazo, faz do investimento um meio, da administração financeira, para se maximizar as riquezas e alcançar os retornos desejados de uma aplicação. Para Gitman & Joehnk (2005) um investimento é simplesmente qualquer instrumento em que os fundos disponíveis podem ser colocados com a expectativa de que gerarão renda positiva e/ou que seu valor será preservado ou aumentado. Sendo as recompensas ou retornos dos investimentos recebidos de duas formas básicas: o rendimento corrente e o valor agregado.

Fazem partes no processo de investimento as empresas, indivíduos e o governo, sendo considerados estes, os três elementos essenciais. Na visão de Gitman & Joehnk (2005) cada um pode agir como fornecedor e demandante de fundos. Para a economia crescer e prosperar, os fundos devem estar disponíveis a indivíduos qualificados, ao governo e as empresas.

Os investimentos pode se dar de diversas formas, além das tradicionais que são no mercado financeiro e em empresas, existem outros instrumentos que são usados pelos investidores, sendo mais popular o investimento em imóveis que consistem em residências, terrenos e uma variedade de formas de propriedade de renda.

Dentre os investimentos no mercado financeiro, se destaca as aplicações no mercado de capitais. Para Assaf Neto (2014) o mercado de capitais assume papel dos mais relevantes no processo de desenvolvimento econômico, sendo o grande municiador de recursos

permanentes para a economia, em virtude da ligação que efetua entre os que têm capacidade de poupança, ou seja, os investidores, e aqueles carentes de recursos de longo prazo, ou seja, que apresentam déficit de investimentos.

Os investidores possuem a sua disposição uma ampla gama de possibilidades de investimentos dentro do mercado financeiro, que, de acordo com as suas análises e as suas pretensões, podem fazer suas escolhas e aplicarem seus recursos. Os investimentos podem ser classificados a partir de seus diversos tipos, e umas das suas principais formas de categorização é o rendimento, ou seja, os investimentos de renda fixa ou os investimentos de renda variável, que possuem menores riscos (renda fixa) e maiores riscos (renda variável).

### **2.3 - RISCO E RETORNO**

Na análise e decisão sobre os projetos de investimentos deve-se levar em consideração, além do retorno esperado, uma variável determinante, a variável “risco”, na qual existe a possibilidade dos recursos a serem aplicados, não obterem um retorno esperado no futuro. A variável “risco” é essencial em se tratando de investimentos, pois devido a sua incerteza pode-se trazer surpresas (positivas ou negativas) decorrentes de eventos inesperados. Na visão de Assaf Neto (2014), sendo a incerteza de um investimento entendida como a possibilidade do resultado afastar-se do valor esperado, o risco é definido como uma medida de variação dos possíveis retornos de um ativo, refletindo as probabilidades de um resultado ocorrer.

O risco relaciona-se de forma direta com os retornos dos investimentos, sendo estes correspondentes aos resultados positivos ou negativos proporcionados pela aplicação de algum tipo de recurso. Gitman & Joehnk (2005) analisa os retornos como nível de lucro de um investimento, ou seja, a recompensa pelo investimento. O retorno sobre um investimento pode vir de mais de uma fonte, as mais comuns são pagamentos periódicos, como dividendos ou juros. A outra fonte de retorno é a valorização, o ganho da venda de um instrumento de investimento por mais do que seu preço original de compra.

As decisões de investimento em relação ao risco atrelam-se diretamente a postura pessoal do investidor, suas preferências serão expressas de acordo com as alternativas de risco e o seu grau de aversão aos mesmos, e os retornos almejados que, segundo a Comissão de Valores Mobiliários (2014) usualmente, o retorno de um investimento está associado ao seu grau de risco, onde os maiores retornos normalmente estão associados a um maior grau de

riscos. As aplicações mais conservadoras costumam apresentar uma menor rentabilidade, mas o seu grau de risco geralmente também é menor.

As percepções e o comportamento do investidor em relação aos riscos variam de acordo com o seu estilo particular e seus objetivos, para Gitman (2010) existem três tipos básicos de comportamento quanto à preferência pelo risco, sendo o primeiro aqueles indiferente ao risco que possuem atitudes no sentido de não exigir qualquer variação de retorno para compensar um aumento no risco; o segundo os avessos ao risco tem relação de requerer um retorno mais alto para compensar um aumento no risco; e o terceiro que são os propensos ao risco, apresentam uma aceitação de retorno menor por conta de um aumento de risco.

A variedade de investimentos possíveis existentes no mercado financeiro brasileiro relacionado diretamente com seus devidos riscos abre um “leque” de opções para os investidores analisarem e decidirem suas melhores opções para aplicarem seus recursos financeiros.

## **2.4 - APLICAÇÕES DE RENDA FIXA**

O mercado financeiro brasileiro dispõe de distintos tipos de aplicações, cada uma delas com certas particularidades que se distinguem pelos grau de risco, retorno e liquidez, sendo disponibilizado e ofertadas tanto por instituições públicas tal qual como nas instituições privadas, como o próprio governo federal e os bancos privados. Dentre diversas formas de investimentos, pode-se dividi-las em dois grandes grupos formado pelas aplicações em renda fixa e as de renda variável.

A classificação dos investimentos em renda fixa se dá pelo fato de que é possível a verificação de informações úteis e importantes antes da aplicação dos recursos, tais como: a taxa de rentabilidade e o prazo de retorno. Pinheiro (2014), afirma que os ativos de renda fixa envolvem uma programação determinada de pagamentos, se conhecendo antecipadamente os fluxos monetários que vão obter. O capital aplicado pode ser pago integralmente no vencimento, ou em valores periódicos.

Tais investimentos podem ser prefixados ou pós-fixado. Seus principais produtos comercializados no Brasil estão descritos no Quadro 1:

Quadro 1- Descrição dos investimentos em renda fixa.

INVESTIMENTOS	DESCRIÇÃO
Caderneta de Poupança	É considerada a modalidade de investimento mais tradicional e mais popular do Brasil, classificada como conservadora por oferecer baixo risco, liquidez imediata, porém um menor retorno. Tem como atrativos a possibilidade de aplicar qualquer valor, isenção de imposto de renda para pessoas físicas e os saldos aplicados são garantidos, até determinado valor, pelo governo. Os recursos aplicados são remunerados mensalmente à taxa linear de 6% a.a. (0,5% a.m.), mais a TR.
Títulos Públicos	Os títulos públicos são emitidos e garantidos pelo poder público, com o intuito de financiar a dívida pública, antecipar as receitas ou serem utilizados como instrumento de política monetária. São considerados de baixíssimo risco, refletindo o risco de crédito do governo. A rentabilidade pode ser prefixada, pós-fixada ou indexada por algum índice de preços da economia. Existe uma grande variedade de títulos públicos, cada um com características próprias, são eles: LFT – Letra Financeira do Tesouro, LTN – Letra do Tesouro Nacional, NTN - B – Nota do Tesouro Nacional – Série B, , NTN - C – Nota do Tesouro Nacional – Série C e NTN - F – Nota do Tesouro Nacional – Série F,
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	O CBD é uma obrigação de pagamento futura de um capital aplicado em depósito a prazo fixo em instituições financeiras (bancos comerciais ou múltiplos e bancos de investimentos e desenvolvimento). As emissões desses títulos são feitas em função do volume de crédito demandado pelas empresas, podendo sua remuneração ser prefixada ou pós-fixada. O principal risco desses títulos é a insolvência da instituição financeira emitente.

<p>Letras de Crédito Imobiliárias (LCI)</p>	<p>Emitidos por instituições participantes do sistema habitacional, como Sociedades de Crédito Imobiliário e Caixa Econômica Federal, essas letras constituem-se em promessa de pagamento. Os recursos captados com a colocação desses papéis destinam-se ao financiamento de imóveis para construtores e adquirentes. Possui garantias em relação a todos os ativos da instituição emitente ou do governo caso seja emitido pela Caixa.</p>
<p>Letras Hipotecárias</p>	<p>São títulos emitidos por instituições financeiras que atuam com crédito imobiliário. Somente quando o volume captado por esse instrumento financeiro for inferior ao total do financiamento concedido é que se permite a emissão. Costuma pagar uma remuneração superior à da caderneta de poupança exigindo, no entanto, um prazo de aplicação maior. É uma captação mais onerosa para a instituição financeira. Para o investidor oferecem a vantagem de ser isentas de imposto de renda.</p>
<p>Fundos de Investimentos</p>	<p>É descrito como um conjunto de recursos monetários, formando depósitos de grande número de investidores (cotistas), que se destinam à aplicação coletiva em carteira de título e valores mobiliários. Constitui-se em uma importante alternativa de investimento, oferecendo os benefícios da concentração dos recursos e trazem vantagens, sobretudo ao pequeno investidor com baixo volume individual de capital disponível para aplicação financeira. Os fundos de investimentos cobram de seus participantes diversos encargos.</p>

Fonte: Assaf Neto, 2014.

## 2.5 - APLICAÇÕES DE RENDA VARIÁVEL

Diferentemente dos investimentos em renda fixa, os investimentos em renda variável obtém tal classificação pelo motivo de que não é possível instituir taxas de retornos prévias,

ficando a margem de o mercado estabelecer tais rendimentos, que segundo Pinheiro (2014), os ativos em renda variável são aqueles em que não há um conhecimento prévio dos rendimentos futuros e o valor de resgate pode assumir valores superiores, iguais ou inferiores ao valor aplicado.

O risco do investimento em renda variável estará diretamente associado com seus resultados. Seus principais produtos estão descritos no Quadro 2:

Quadro 2 - Descrição dos investimentos em renda variável.

INVESTIMENTOS	DESCRIÇÃO
Ações	Constitui-se da menor parcela, fração, do capital social de uma sociedade anônima. São valores caracteristicamente negociáveis e distribuídos aos acionistas de acordo com a participação monetária efetivada. As ações podem ser emitidas com e sem valor nominal. A partir dos direitos e vantagens que conferem aos investidores podem-se classificar as ações em: ordinárias, preferenciais e de fruição ou gozo. As vantagens dos investidores na aquisição de tais investimentos podem ser relacionadas com seus resultados pelos dividendos, bonificação, valorização e direito de subscrição.
Derivativos	São instrumentos financeiros que se originam do valor de outro ativo, tido como ativo de referência. Um contrato derivativo não apresenta valor próprio, derivando-se do valor de um bem básico (commodities, ações, taxas de juros etc.). Esses ativos objetos dos contratos de derivativos devem ter seus preços estabelecidos pelo mercado. As transações devem ser realizadas nos mercados futuros, a termo, opções, <i>swaps</i> , entre outros.

Commodities	Termo em inglês que significa mercadorias. É utilizado para indicar produtos primários negociados entre importadores e exportadores. Uma commodity costuma ter características muito parecidas com as de outros produtores, permitindo que sejam cotadas nas Bolsas de Valores. Os produtores de commodities são considerados "price takers", ou seja, são tomadores de preços, não podendo individualmente afetar as cotações dos produtos produzidos. Café, soja, milho, trigo e petróleo são exemplos de commodities. No Brasil, as commodities são negociadas na BM&F.
-------------	--

Fonte: Assaf Neto, 2014.

### 3 – METODOLOGIA

A pesquisa científica é um instrumento de enriquecimento do conhecimento, que parte da investigação de um problema e se utiliza de procedimentos científicos para se chegar às respostas dos questionamentos iniciais. Portanto para Diehl & Tatim (2004) a pesquisa constitui-se num procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas propostos, sendo necessário ao seu desenvolvimento o uso cuidadoso de métodos, processos e técnicas.

Com o intuito de conhecer à percepção dos discentes do curso de administração da cidade de Campina Grande – PB em relação ao que se refere às aplicações no mercado financeiro, esse estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Gil (2008, p. 28): “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Possui caráter exploratório que de acordo com Gil (2008): “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximado, acerca de determinado fato.”.

O estudo se caracteriza como uma abordagem quantitativa, que segundo Diehl & Tatim (2004) denota-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como às mais complexas com o objetivo de garantir os resultados e evitar distorções de análise e de interpretação,

possibilitando uma margem de segurança maior quanto às inferências. Com relação aos meios, utilizou-se a pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2008), é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos .

A coleta de dados foi realizada através de uma pesquisa de campo do tipo não participante, que para Gil (2008) se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecerem. Com relação ao local da pesquisa, foi executada com os alunos dos cursos de administração da cidade de Campina Grande – PB. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário estruturado contemplando perguntas fechadas, com o objetivo de identificar a percepção dos alunos sobre as aplicações no mercado financeiro.

O universo da pesquisa foi constituído pelos alunos dos cursos presenciais de administração das instituições públicas e privadas da cidade de Campina Grande, Paraíba. A amostra foi selecionada pelo critério da acessibilidade ou conveniência, que para Samara & Barros (2007) são pessoas que estão ao alcance do pesquisador e dispostas a responder a um questionário. Sendo a amostra composta por 201 alunos, que tomou como base Samara & Barros (2007) que adota uma amostra mínima de 196 pessoas, por determinação de um universo desconhecido, utilizando-se da seguinte fórmula:  $AP: \sqrt{\frac{p \cdot q}{n}} \cdot Z$ , onde:

AP = 7% (desvio padrão da proporção);

p = 50 % (proporção ou porcentagem dos elementos do universo pesquisado favoráveis ao atributo pesquisado);

q = 50 % (proporção ou porcentagem dos elementos do universo pesquisado desfavorável ao atributo pesquisado);

Z = 1,96% (margem de 95% segurança);

$$7 = \sqrt{\frac{50 \times 50}{n}} \times 1,96 \Rightarrow 49 = \frac{50 \times 50}{n} \times 3,84 \Rightarrow 49n = 2500 \times 3,84 \Rightarrow 49n = 9600 \Rightarrow n = 195,9$$

n = 196 pessoas (amostra mínima)

O questionário foi constituído por 15 questionamentos, segmentados em relação aos principais investimentos de renda fixa e variável e aspectos de risco e retorno, tendo em seu conteúdo perguntas de múltiplas escolhas utilizando a escala de Likert: elaborada com níveis de 1 a 5, onde 1 é considerado nível “Muito Baixo” e 5 é considerado nível “Muito Alto” e perguntas objetivas.

O instrumento de pesquisa foi elaborado levando em consideração as seguintes dimensões: perfil do aluno; noção sobre investimento; análise do grau de conhecimento em

relação às aplicações no mercado financeiro e a classificação do perfil dos alunos em relação às aplicações no mercado financeiro. Os dados que foram recolhidos com este trabalho foram expostos em gráficos informativos de superfície do programa Microsoft Office Excel 2010, por meio de frequência absoluta e relativa, no qual a finalidade foi o de coletar dados reais a respeito da percepção dos alunos em relação às aplicações no mercado.

## 4 – ANÁLISES DOS RESULTADOS

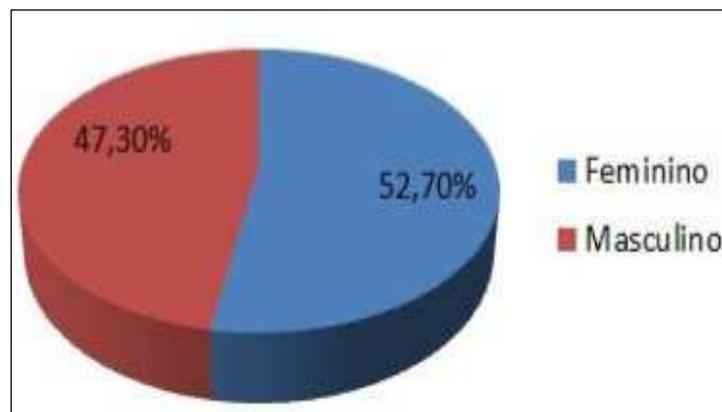
Para trabalhar os dados foram distribuídas as respostas dos questionários em quatro categorias: perfil do aluno; noção sobre investimento; grau de conhecimento em relação às aplicações no mercado financeiro e a classificação do perfil em relação às aplicações no mercado financeiro.

### 4.1 – Perfil do Aluno

#### 4.1.1 - Sexo

Quanto aos aspectos relacionados ao perfil do aluno, a amostra foi constituída por 52,7% do sexo feminino e 47,3% do sexo masculino, de acordo com o gráfico 1.01. Nota-se certo equilíbrio, porém com uma pequena predominância do sexo feminino.

**Gráfico 1.01: Sexo**

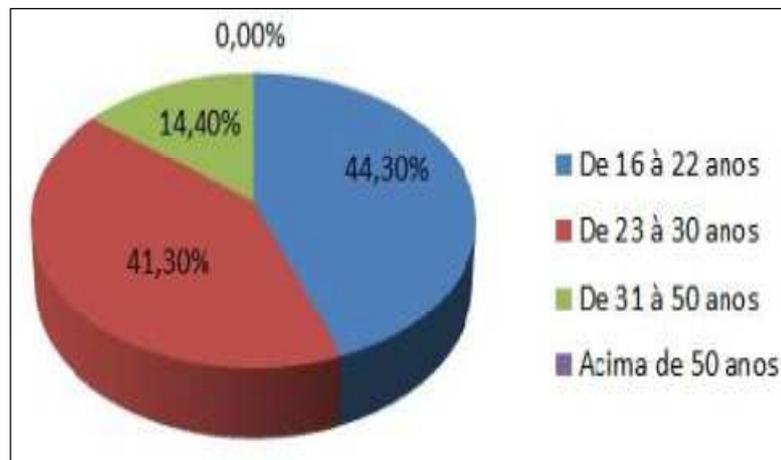


**Fonte:** Pesquisa Direta (2015)

#### 4.1.2 – Faixa Etária

A faixa etária dos pesquisados concentrou-se na seguinte distribuição: 44,3% na faixa etária de 16 à 22 anos, 41,3% na faixa etária de 23 à 30 anos e 14,4% na faixa etária de 31 à 50 anos. Verifica-se no gráfico 1.02 que a amostra tem uma relevante predominância dos alunos que tem idade entre 16 á 30 anos, representando uma soma de 85,8% dos alunos.

**Gráfico 1.02: Faixa Etária**

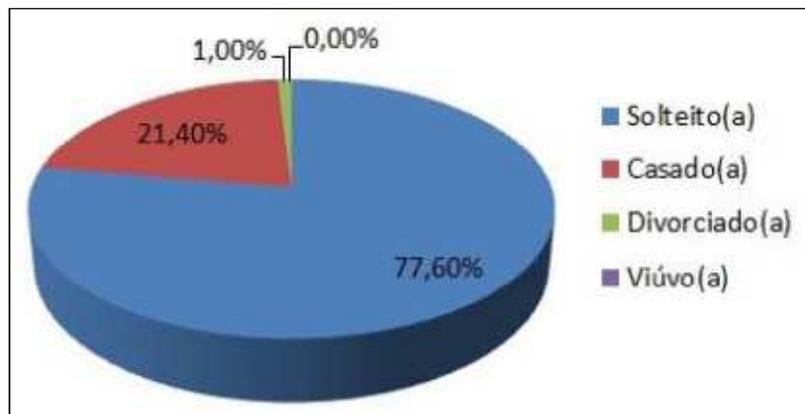


Fonte: Pesquisa Direta (2015)

#### 4.1.3 – Estado Civil

O gráfico 1.03 expõem uma acentuada predominância de 77,6% dos alunos que se classificam como solteiros (as); 21,4% correspondem aos casados (as); enquanto 1% representa os estudantes divorciados (as).

**Gráfico 1.03: Estado Civil**

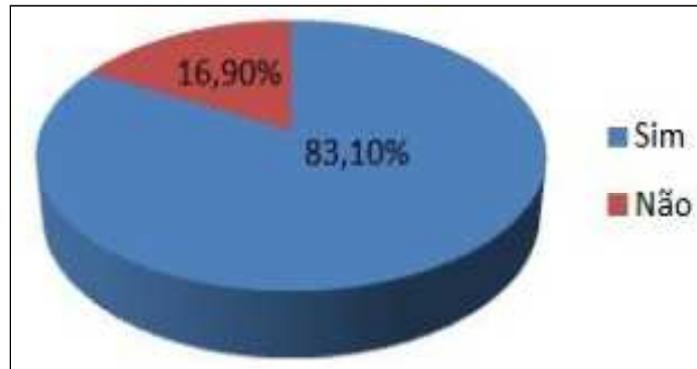


Fonte: Pesquisa Direta (2015)

#### 4.1.4 – Renda

Conforme o gráfico 1.04, 83,1% declararam que possui algum tipo de rendimento, representando uma aguda predominância; enquanto 16,9% alegaram não possuir nenhum tipo de rendimento.

**Gráfico 1.04: Renda**

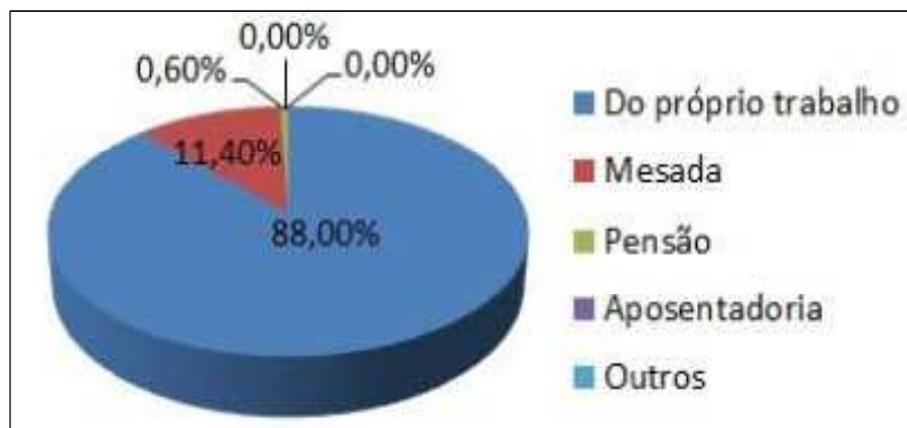


Fonte: Pesquisa Direta (2015)

#### 4.1.5 – Proveniência da Renda

Considerando os alunos que possui algum tipo de rendimento, em sua grande maioria, 88% declarou que é oriunda do próprio trabalho (sendo considerado qualquer tipo de trabalho), tal realidade demonstra que os alunos dividem seu tempo entre os estudos e sua fonte de rendimento. Enquanto, 11,4% têm como forma de rendimento a mesada e 0,6% possui a pensão como fonte de renda, de acordo com o gráfico 1.05.

**Gráfico 1.05: Proveniência da Renda**



Fonte: Pesquisa Direta (2015)

## 4.2 – Noção sobre investimento

### 4.2.1 – Grau de conhecimento sobre renda fixa e variável

Com relação ao investimento em renda fixa 53,7% declararam que possuem grau de conhecimento médio; 26,9% acreditam ter alto grau de conhecimento; 11,4% possuem baixo grau de conhecimento; 5% dizem ter grau de conhecimento muito alto e 3% acreditam ter grau de conhecimento muito baixo. Portanto, verifica-se que o grau de conhecimento médio concentrou maior frequência.

Em relação aos investimentos em renda variável 51,7% declararam que apresentam grau de conhecimento médio; 21,9% alegaram possuir alto grau de conhecimento; 17,4% mencionaram ter baixo grau de conhecimento; 6% apresentaram ter grau de conhecimento muito baixo e aqueles que possuem grau de conhecimento muito alto, representam 3%. Sendo assim, observa-se conforme os investimentos em renda fixa, os estudantes possuem grau médio de conhecimento, porém os alunos consideram ter um alto grau de conhecimento maior em renda fixa.

Os resultados expostos apresentam uma correlação com a afirmação de Gitman e Joehnk (2005) onde esclarecem que os títulos de renda fixa tendem a ser mais populares, principalmente durante períodos de altas taxas de juros, conforme o gráfico abaixo.

**Gráfico 1.06: Grau de conhecimento sobre renda fixa e variável**

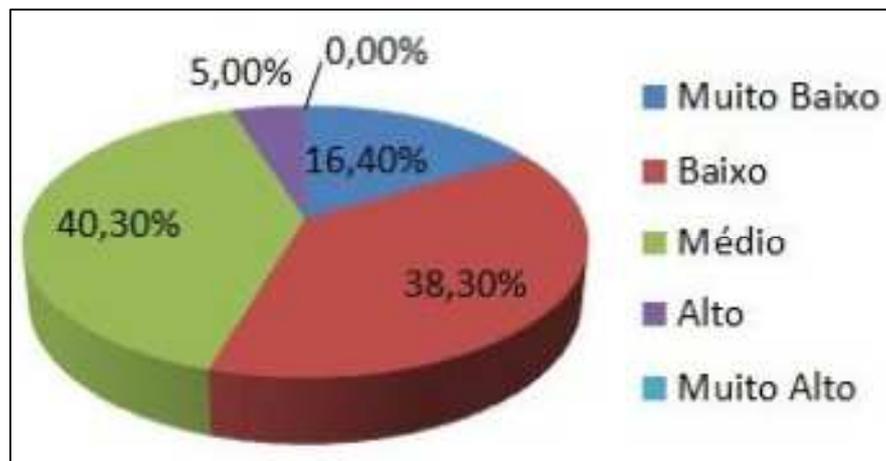


Fonte: Pesquisa Direta (2015)

#### 4.2.2 – Grau de conhecimento sobre o Sistema Financeiro Nacional (SFN)

O gráfico 1.07 demonstraram que 40,3% consideram ter grau de conhecimento médio; 38,3% informaram ter baixo grau de conhecimento; 16,4% alegaram possuir grau muito baixo de conhecimento; 5% mencionaram ter alto grau de conhecimento. Verifica-se que o alunado não detém de um bom nível de conhecimento, se tornando um dado preocupante já que Assaf Neto (2014) pressupõe uma crescente necessidade de conhecimento do sistema financeiro nacional (SFN) ao longo do tempo, sendo explicada pela importância que exerce na economia.

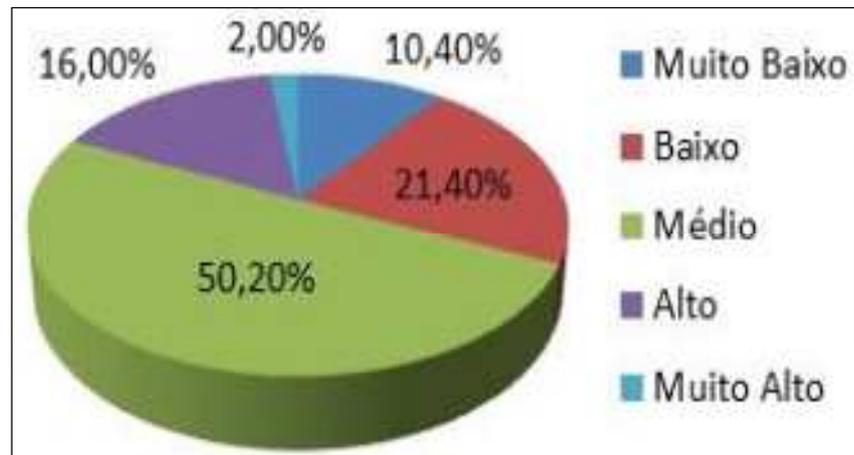
**Gráfico 1.07: Grau de conhecimento sobre o Sistema Financeiro Nacional (SFN)**



Fonte: Pesquisa Direta (2015)

#### 4.2.3 – Grau de conhecimento sobre risco e retorno

O gráfico 1.08 apresenta uma alta concentração de 50,2% que consideram ter médio grau de conhecimento; 21,4% declaram possuírem baixo grau de conhecimento; 16% mencionaram ter grau de conhecimento alto; 10,4% acreditam possuir grau muito baixo de conhecimento e aqueles alunos da amostra que avalia ter grau de conhecimento muito alto representa 2%. Observa-se que os alunos expõem ter um razoável nível de conhecimento, o que para Gitman & Joehnk (2005) é essencial, pois consideram que os investidores precisam entender os conceitos de risco e retorno, que são a essência de qualquer decisão de investimento.

**Gráfico 1.08: Grau de conhecimento sobre risco e retorno**

Fonte: Pesquisa Direta (2015)

### 4.3 – Grau de conhecimento em relação as aplicações no mercado financeiro

#### 4.3.1 – Grau de conhecimento dos principais produtos financeiros (parte 1)

O gráfico 1.08 expõem que diante da caderneta de poupança, 31,8% consideram ter grau de conhecimento médio; 30,73% declararam obter alto grau de conhecimento; 23,4% informaram ter baixo grau de conhecimento; 10% alegaram possuir grau de conhecimento muito baixo e aqueles que declararam ter grau de conhecimento muito alto ficaram com 4,5%. Verifica-se que os alunos consideram esse investimento como sendo aquele que possuem um mais alto nível de conhecimento.

Com relação aos títulos públicos, 41,8% consideram ter grau de conhecimento baixo; 30,8% informaram ter médio grau de conhecimento; 15,4% alegaram possuir grau de conhecimento muito baixo; 9% mencionaram ter alto grau de conhecimento e aqueles que possuem grau de conhecimento muito alto representa 3%. Portanto, verifica-se que o grau de conhecimento baixo concentrou maior frequência, porém apresenta um bom índice de conhecimento mediano e o segundo maior em relação ao nível alto de conhecimento.

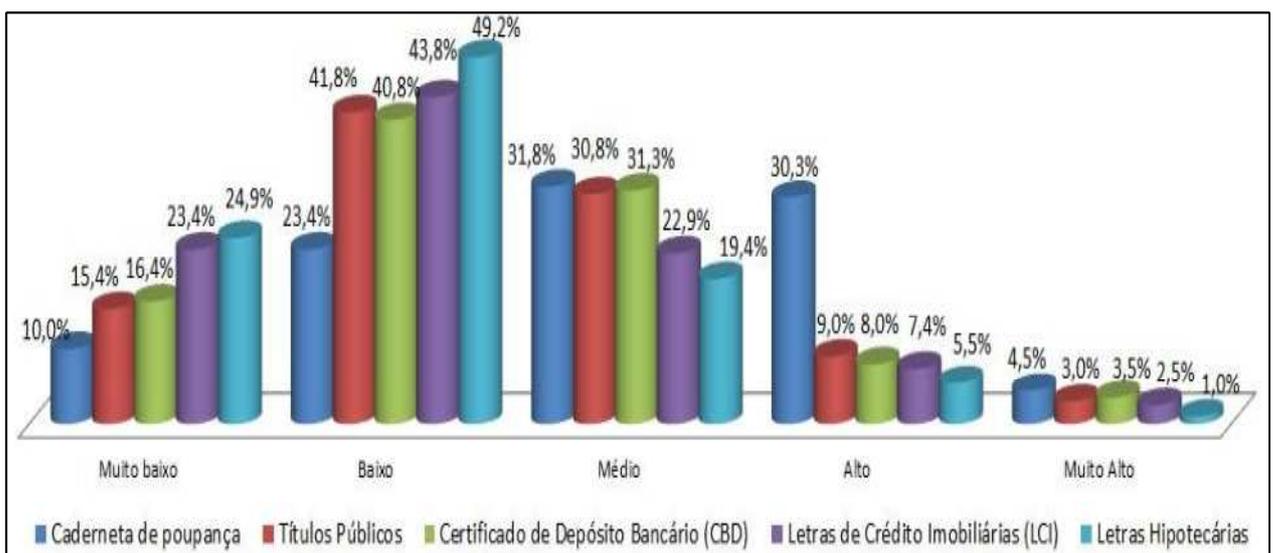
Em relação aos certificados de depósitos bancários (CDB), 40,8% dos respondentes consideram ter baixo grau de conhecimento; 31,3% declaram possuírem médio grau de conhecimento; 16,4% mencionaram ter grau de conhecimento muito baixo; 8% acreditam possuir alto grau de conhecimento e 3,5% dos alunos consideram ter grau de conhecimento muito alto. Observa-se que o grau de conhecimento baixo aglomerou maior frequência, apresentando o segundo maior índice em relação ao grau muito alto e também possuem um bom índice de conhecimento mediano.

Diante das Letras de Crédito Imobiliárias (LCI), 43,8% alegaram ter baixo grau de conhecimento; 23,4% declararam ter grau de conhecimento muito baixo; 22,9% informaram possuir médio grau de conhecimento; 7,4% acreditam ter alto grau de conhecimento e aqueles possuem grau de conhecimento muito alto representa 2,5%. Verifica-se que os estudantes detêm um baixo grau de conhecimento, detectando um razoável nível de conhecimento mediano e um alto índice de grau de conhecimento muito baixo.

De acordo com as Letras Hipotecárias, constatou-se que 49,2% declararam que apresentam grau de conhecimento baixo; 24,9% alegaram possuir grau de conhecimento muito baixo; 19,4% mencionaram ter médio grau de conhecimento; 5,5% apresentaram ter alto grau de conhecimento e aqueles que possuem um grau de conhecimento muito alto representam 1%. Observa-se que o grau de conhecimento baixo agrupou maior frequência, que também apresenta o maior índice de conhecimento muito baixo e o menor índice de conhecimento alto e muito alto.

Os resultados revela que a poupança é o investimento em que os alunos detêm um melhor nível de conhecimento, diferentemente dos demais que apresenta um nível baixo de conhecimento. Mostra-se uma coerência com a afirmativa de Assaf Neto (2014) que na ocasião descreve a caderneta de poupança como a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil. Sendo esse tipo de investimento no qual a população demonstra um maior grau de conhecimento.

**Gráfico 1.09: Grau de conhecimento dos principais produtos financeiros (parte 1)**



Fonte: Pesquisa Direta (2015)

### 4.3.2 – Grau de conhecimento dos principais produtos financeiros (parte 2)

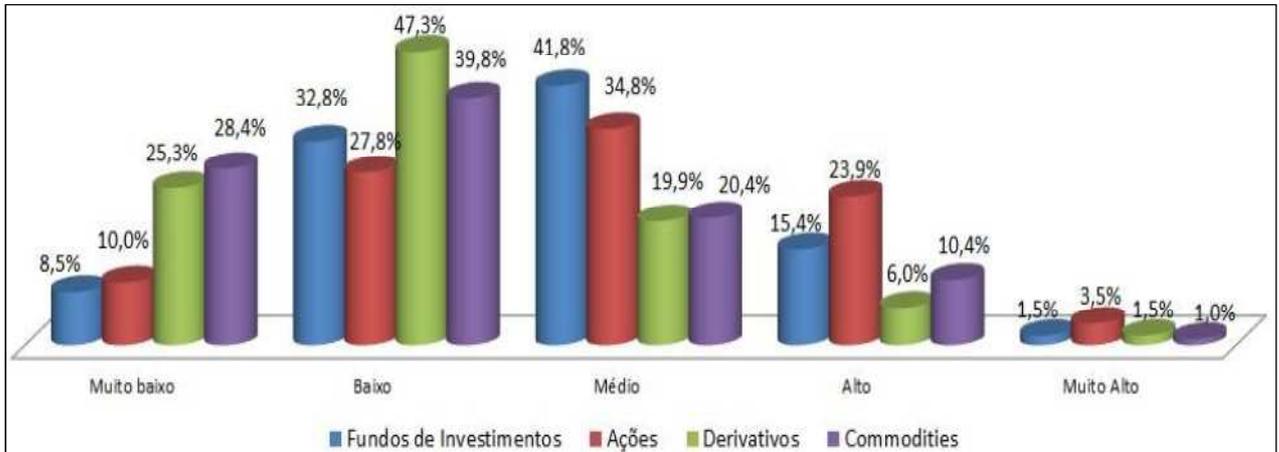
O gráfico 1.10 apresenta que perante os Fundos de Investimentos, 41,8% consideram ter grau de conhecimento médio; 32,8% informaram ter baixo grau de conhecimento; 15,4% alegaram possuir alto grau de conhecimento; 8,5% mencionaram ter grau de conhecimento muito baixo e aqueles que possuem um grau de conhecimento muito alto, representa 1,5%. Portanto, verifica-se que o grau de conhecimento médio concentrou maior frequência e que também apresenta um razoável nível de conhecimento alto.

Com relação às ações, 34,8% consideram ter médio grau de conhecimento; 27,8% declararam obter baixo grau de conhecimento; 23,9% informaram ter alto grau de conhecimento; 10% alegaram possuir grau de conhecimento muito baixo e aqueles que possuem um grau de conhecimento muito alto, representam 3,5%. Verifica-se que a maior parte dos estudantes detêm um grau de conhecimento médio, embora o índice de conhecimento alto é considerado excelente.

Em relação aos derivativos 47,3% declararam que possuem baixo grau de conhecimento; 25,3% acreditam ter grau de conhecimento muito baixo; 19,9% possuem médio grau de conhecimento; 6% dizem ter alto grau de conhecimento e os que consideram ter grau de conhecimento muito alto, representa 1,5%. Detecta-se que o grau de conhecimento baixo reuniu maior frequência, que também apresenta o mais baixo índice de nível de conhecimento alto.

Com relação às *commodities*, 39,8% consideram ter baixo grau de conhecimento; 28,4% informaram ter grau de conhecimento muito baixo; 20,4% alegaram possuir médio grau de conhecimento; 10,4% mencionaram ter alto grau de conhecimento e aqueles que possuem um grau de conhecimento muito alto, representa 1%. Observa-se que os estudantes detêm um grau de conhecimento considerado baixo e constata-se o maior índice de nível de conhecimento muito baixo e o menor em relação ao grau de conhecimento muito alto.

Os resultados mostram que as ações é o investimento em que os alunos detêm o maior índice de nível de conhecimento alto, referenciando uma coerência com a afirmativa de Pinheiro (2014) quando diz que as ações são os produtos de renda variável de mais destaque e, talvez, os mais popularmente conhecidos.

**Gráfico 1.10: Grau de conhecimento dos principais produtos financeiros (parte 2)**

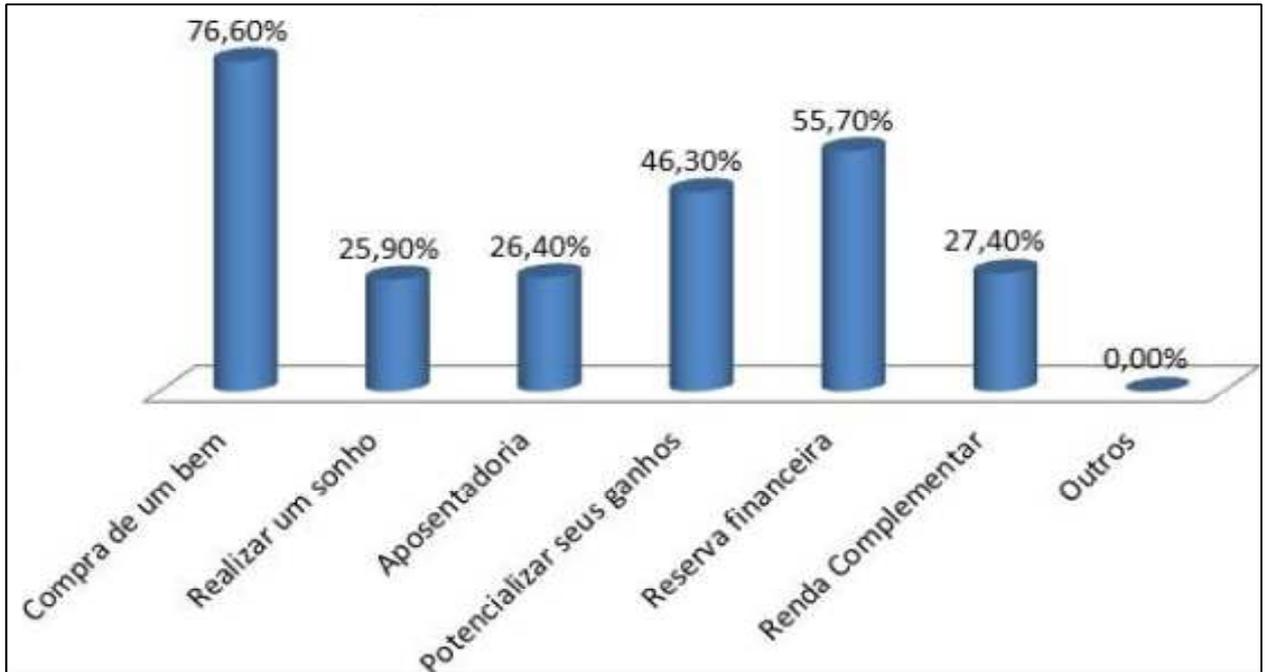
Fonte: Pesquisa Direta (2015)

#### 4.4 – Classificação do perfil em relação às aplicações no mercado financeiro

##### 4.4.1 – Objetivos perante uma aplicação em um investimento

Comprava-se que 76,6% dos respondentes menciona ter como objetivo, a compra de um bem; 55,7% admitem que a reserva financeira para o futuro seja um objetivo; 46,3% declararam que um dos objetivos é potencializar os seus ganhos; 27,4% dizem que um dos objetivos é aquisição de uma renda complementar; 26,4% consideram como objetivo a garantia de uma aposentadoria e 25,9% informaram que o objetivo está relacionado à realização de um sonho. Verifica-se que a compra de um bem e a reserva financeira são os principais objetivos perante uma aplicação em um investimento.

Os resultados demonstram uma coesão com a declaração de Gitman e Joehnk (2005) no momento em que expressa que os indivíduos gerenciam seus recursos pessoais para atingir objetivos financeiros, (...) como prover segurança para família, aquisição de propriedades e construir uma fonte de renda na aposentadoria.

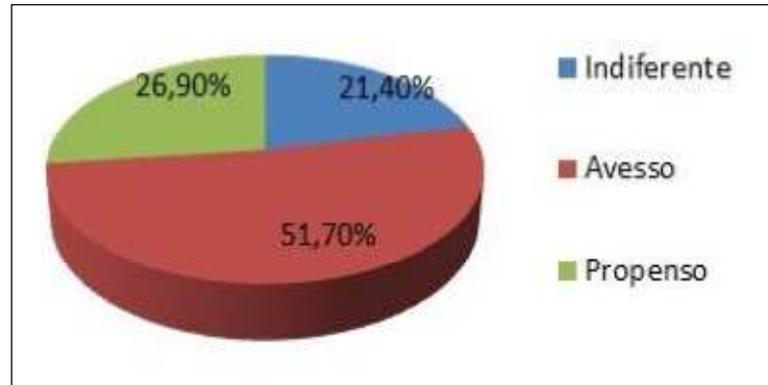
**Gráfico 1.11: Objetivos perante uma aplicação em um investimento**

Fonte: Pesquisa Direta (2015)

#### 4.4.2 – Comportamento em relação ao risco

O gráfico 1.12 vem a demonstrar uma distribuição concentrada de 51,7% que se classificam como avessos ao risco possuem relação de requerer um retorno mais alto para compensar um aumento no risco; 26,9% informaram ser propensos ao risco, apresentando uma aceitação de retorno menor por conta de um aumento de risco; e 21,4% alegaram que são indiferentes ao risco, possuindo atitudes no sentido de não exigir qualquer variação de retorno para compensar um aumento no risco.

Observa-se que grande maioria dos alunos é avessa ao risco, ou seja, o risco estará diretamente associado ao seu retorno. Segundo Assaf Neto (2014) A postura de um investidor em relação ao risco é pessoal, a preocupação maior nas decisões de investimento em situações de incerteza é expressar as preferências do investidor em relação ao conflito risco/retorno inerente a toda alternativa financeira.

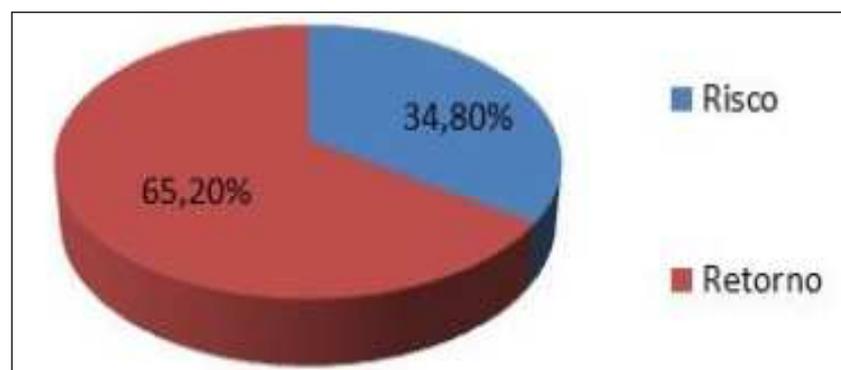
**Gráfico 1.12: Comportamento em relação ao risco**

Fonte: Pesquisa Direta (2015)

#### 4.4.3 – Aspecto mais importante na hora de realizar um investimento

O risco e o retorno são aspectos essenciais para a tomada de decisão quando se quer realizar um investimento, principalmente quando se envolve uma grande quantidade de recursos financeiros, porém na escolha do aspecto mais importante na hora de se investir, 65,2% dos alunos declararam que avalia o retorno esperado do investimento como o mais importante, enquanto 34,8% informaram considerar o risco do investimento como o aspecto mais importante no momento de se investir.

Verifica-se uma aguda predominância dos estudantes que levam mais em consideração os retornos dos investimentos, revela uma coerência com Gitman & Joehnk (2005), que comenta que o retorno é uma variável-chave na decisão de investimento: permite-nos comparar os ganhos reais ou esperados de vários investimentos com os níveis de retorno que precisamos. Por exemplo, você ficaria satisfeito com um investimento que obtivesse 12% de retorno se precisasse de um retorno de 10%.

**Gráfico 1.13: Aspecto mais importante na hora de realizar um investimento**

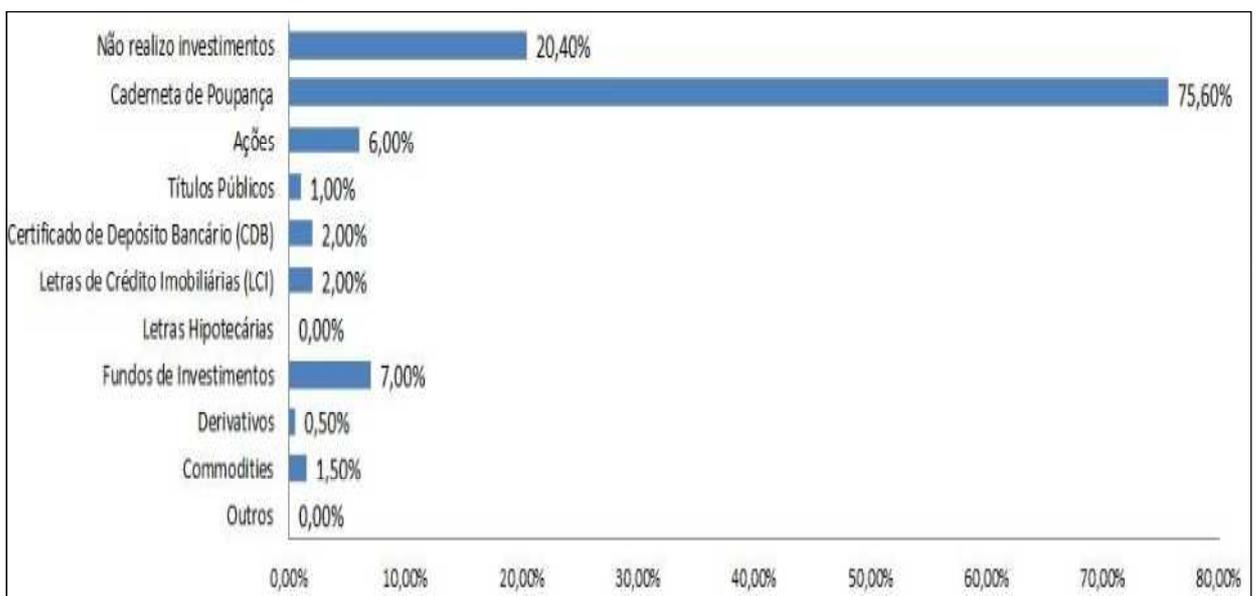
Fonte: Pesquisa Direta (2015)

#### 4.4.4 – Tipos de investimentos que possui os alunos

Diante das inúmeras opções de produtos financeiros para investimentos no Brasil, o gráfico 1.14 mostra a carteira de aplicações realizadas pelos alunos, porém 20,4% dos alunos não realiza nenhum tipo de investimento. Aqueles que realizam aplicações, 75,6% informaram aplicar seus recursos na Caderneta de Poupança; 7% declararam alocar seus recursos em Fundos de Investimentos; 6% detêm Ações de empresas na bolsa de valores; enquanto aqueles que possuem Certificados de Depósito Bancário (CDB) e Letras de Crédito Imobiliárias somam o mesmo percentual, sendo 2% cada; 1,5% representa os alunos que investem em *Commodities*, 1% é o percentual de quem informou possui Títulos Públicos; e aqueles que fazem uso dos Derivativos para investir seus recursos é representado por 0,5% dos alunos.

Observa-se primeiramente que 79,6% dos alunos detêm um ou mais tipos de investimento, representando a grande maioria dos alunos que estão inseridos dentro do mercado financeiro, em busca de atingir e concretizar seus propósitos e objetivos pessoais. Diante dos investidos, existe distribuição altamente concentrada na Caderneta de Poupança, justifica por Assaf Neto (2014) quando diz que é considerada a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil, classificada como conservadora por oferecer baixo risco e, também, menor retorno, principalmente se comparado com outros tipos de aplicações financeiras.

**Gráfico 1.14: Tipos de investimentos que possui os alunos**

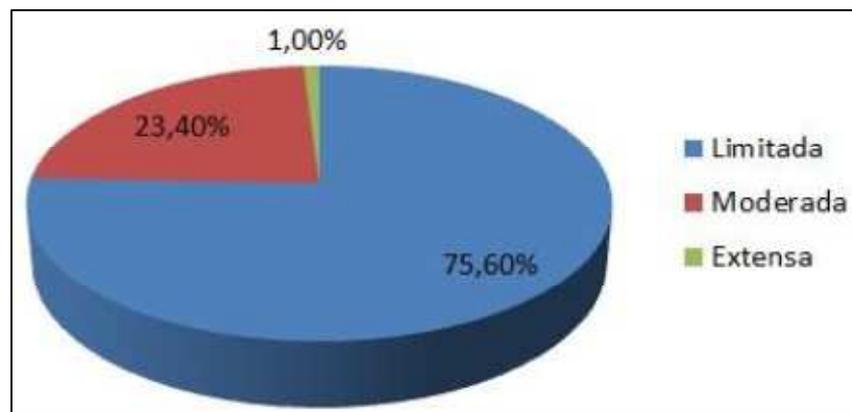


**Fonte:** Pesquisa Direta (2015)

#### 4.4.5 – Experiência no mercado financeiro

O gráfico 1.15 demonstra a classificação dos alunos do curso de administração da cidade Campina Grande – PB, com relação as suas experiências perante o mercado financeiro, aonde uma concentração aguda 75,6% declararam possuí uma experiência limitada, possuindo pouca experiência em aplicações financeiras; 23,4% alegaram ter uma experiência moderada, apresentando algum convívio com as aplicações financeiras e apenas 1% mencionou obter uma experiência extensa, tendo bastante experiência em aplicações financeiras. Verifica-se que grande maioria dos estudantes diz ter pouco convívio com o mercado financeiro, remetendo a outros resultados obtidos na pesquisa, como a de tipos de investimentos, já que essa experiência limitada faz que supostamente os investidores procurem produtos financeiros como a caderneta de poupança e outros investimentos em renda fixa.

**Gráfico 1.14: Experiência no mercado financeiro**



**Fonte:** Pesquisa Direta (2015)

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva de se obter ganhos futuros faz do investimento, seja de curto ou em longo prazo, uma ferramenta extremamente importante para se chegar a determinado objetivo. Sendo assim, para obter êxito nas aplicações é preciso conhecer os elementos do mercado financeiro e ter uma noção dos investimentos. Ciente que grande maioria dos alunos possui fontes de rendimento e que em muito dos casos são oriundos do próprio trabalho. Através da análise averiguou-se que os estudantes detêm um nível razoável de noção de investimentos, conhecendo medianamente seus principais elementos, que juntos são imprescindíveis para um efetivo manuseio de recursos perante o mercado financeiro.

O conhecimento diante dos investimentos se faz importante para se conhecer de fato todas as peculiaridades de onde está aplicado os recursos financeiros. No que diz respeito aos investimentos específicos, nota-se que os alunos possuem um maior grau de conhecimento em relação à caderneta de poupança (considerado o investimento mais tradicional do Brasil), as ações e os fundos de investimentos, obtendo maiores níveis de concentração no grau alto de conhecimento.

Os investimentos geralmente estão atrelados a um ou diversos objetivos. Perante uma aplicação os alunos demonstraram que em grande maioria detêm como objetivos principais a compra de um bem (aquisição de imóveis, automóveis etc.) e o de uma reserva financeira (uma garantia de recursos para o futuro).

Os alunos demonstraram que estão mais que presentes no mercado financeiro, em sua grande maioria possuindo algum tipo de aplicação, que estão diretamente atrelados ao nível de conhecimento, já que os investimentos mais citados foram a caderneta de poupança, fundos de investimentos e as ações, aqueles em que possuem maiores níveis de conhecimento. Destaca-se a alta concentração de investimento na caderneta de poupança, mesmo ele apresentando retornos menores comparados aos demais. Sendo justificada a concentração, já que os níveis de conhecimento perante os demais investimentos foram considerados baixos, portanto os alunos escolhem os investimentos que se tem maior nível de conhecimento.

Ao longo da pesquisa, os alunos demonstraram em grande maioria serem avessos aos riscos, razão porque se contentam com taxas mais modestas, como é o caso da caderneta de poupança que foi o investimento de maior frequência. O retorno foi considerado o variável mais importante comparado ao risco na hora da tomada de decisão.

A experiência no mercado financeiro dos alunos é descrita como limitada, tendo eles pouca experiência em aplicações financeiras, já que concentram suas aplicações perante um único investimento que é considerado bastante conservador por oferecer baixos riscos, a caderneta de poupança.

O presente trabalho não teve a pretensão de esgotar o assunto, todavia, espera ter contribuído com as Instituições de Ensino Superior de Campina Grande, identificando o perfil do aluno dos cursos de Administração, no que diz respeito ao seu grau de conhecimento nesse segmento, que é o mercado financeiro e suas nuances, criando assim novos espaços para que outros trabalhos do mesmo gênero possa dar continuidade na exploração científica do tema a que se propôs.

**ABSTRACT:** The need for wealth creation and the possibility of getting future, financial gains, utilizing both short and long term financial investments, turns this financial management tool into an alternative to reach certain objectives. Thereby, this paper presents a research based on the following statement: What are the perceptions that students from Management courses in Campina Grande – PB have in relation to investments in financial marketplace? In this manner, we proposed to comprehend students' points of view regarding the several existing forms of financial investments, taking into account their knowledge. This study aimed at identifying Management students' understanding concerning the main ways of investing in financial marketplace in Brazil. In order to do that, an opinion poll was carried out with students from Management courses in Campina Grande – PB. This is a descriptive, exploratory research and a quantitative approach to management was utilized in it. Results show that students take part in financial marketplace, having investments like savings account, investment funds and shares, being those considered as the ones that students have a vast knowledge about. The students questioned consider themselves risk-averse people, giving major importance to the feedback received through the decision-making up against an investment, and have limited experience in relation to financial marketplace, since they concentrate their investments through one financial instrument only, which is the savings account.

**KEY-WORDS:** Investments. Perception. Fixed income. Variable income.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?INDICADORESIMP>>. Acesso: 02. Jun. 2015
- BOVESPA. Disponível em: < <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/sala-de-imprensa/Releases/2014/BMFBOVESPA-divulga-balanco-de-operacoes-de-setembro-2014-10-03.aspx?tipoNoticia=32&idioma=pt-br>>. Acesso: 08. Jun. 2015
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **O Mercado de Valores Mobiliários Brasileiro**. 3.ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014.
- DIEHL, Astor Antonio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
- GITMAN, Lawrence J; JOEHNK, Michael D. **Princípios de Investimentos**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2005.
- LEITE, Alcides. **Brasileiro só sabe investir na caderneta de poupança?** Disponível em: < <http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/voce-mais-rico/2013/05/22/brasileiro-so-sabe-investir-na-caderneta-de-poupanca/>>. Acesso: 13.Abr.2015
- PEREIRA, Cleverson Luiz. **Mercado de Capitais**. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercados de Capitais: fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2007.